Como Liberar a Sua Fé

Kenneth E. Hagin

Como Liberar a Sua Fé

Kenneth E. Hagin

H145c
Hagin, Kenneth E., 1917
Como liberar a sua fé / Kenneth E. Hagin; traduzido por Dra. Maria Eugênia da Silva Fernandes – Rio de Janeiro: Graça, 2008.
88pp.; 8,5x15cm.
ISBN 85-7343-531-3
Tradução de: How to turn your faith loose.
1. Fé. 2. Confissão dos pecados. I. Título.
CDD-238

Distribuidor América do Norte
Grace Editorial
1261 E. Sample Rd
Pompano Beach – Fl 33064 – USA.

Distribuidor Europa
Editora Graça Infinita, Lda.
Av. Dom Nuno Álvares Pereira, 6 – 1a Esq.
2735-144 – Cacém – Portugal

Distribuidor Brasil
Graça Editorial
Cx. Postal 3001
Rio de Janeiro – RJ – 20010-974 – Brasil

Distribuidor Ásia
Light of Truth Trustee
P.B. 8008
Delhi 110033 – Índia

Como Liberar a Sua Fé

Kenneth E. Hagin

Tradução de Dra. Maria
Eugênia da Silva Fernandes

Editado pela
Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.

graça
EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2008

Como liberar a sua fé

© RHEMA Bible Church, 1997

ORIGINAL: "How to turn your faith loose"
Kenneth Hagin Ministries
P. O. Box 50126
Tulsa, OK 74150-0126, U.S.A.

Revisão, impressão e fotolito: *Graça Editorial*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Estrada do Guerenguê, 25 (complemento - loja A
Estrada dos Bandeirantes, 1000)
Taquara - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22713-003
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974
Tel./fax: (0xx21) 2141-5162
faleconosco@gracaeditorial.com.br

Sumário

1. Três espécies de confissão 7

2. Confissão – A chave para a fé 33

3. Uma confissão positiva 49

4. A confissão certa – Porta para o sobrenatural 67

Capítulo 1

Três espécies de confissão

Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.
Romanos 10.10

O Novo Testamento fala de três espécies de confissões: (1) o senhorio de Jesus; (2) a confissão dos pecados do crente; (3) a fé na Palavra, em Cristo e em Deus Pai.

Jesus fez uma afirmação muito importante em João 16, mostrando que o pecador será convencido pelo Espírito Santo por apenas um pecado: *Não crêem em mim* (v. 9).

JOÃO 16.7-10

7 Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.

8 E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo:

9 do pecado, porque não crêem em mim;

10 da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais.

Quantas vezes insistimos para que o pecador confesse todos os pecados que ele já cometeu, a fim de ser salvo! Mas, na verdade, a pessoa não poderia confessar todos eles, porque, possivelmente, não se lembraria de tudo o que já fez de errado! Não, a confissão principal que o pecador precisa fazer é **do senhorio de Jesus.**

A segunda confissão mencionada no Novo Testamento é a de pecados quando o cristão está fora da comunhão com Deus. João nos adverte que, *se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1 Jo 1.9).

A terceira confissão é a fé na Palavra, em Cristo e em Deus Pai.

MATEUS 3.5,6

5 Então, ia ter com ele [João Batista] **Jerusalém, e toda a Judéia, e toda a província adjacente ao Jordão;**

6 e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

Essa passagem descreve que o povo, o qual tinha aliança com Deus (os judeus), confessavam seus pecados e eram

batizados por João. **Esse não era o batismo cristão**, porque Jesus nem tinha ainda morrido e ressuscitado. Além disso, João não batizava em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas, simplesmente, em Nome do Pai. Os crentes, no tempo de João, eram os judeus que estavam sob a Lei.

Os cristãos da Nova Aliança, por outro lado, são mencionados no texto de Atos 19.18: *Muitos dos que tinham crido vinham, **confessando** e publicando os seus feitos.* Esses eram cristãos que tinham transgredido. Não diz **o que** eles confessavam, mas é evidente que declaravam a Deus as artes mágicas que tinham praticado. Eles não o faziam para serem salvos, porque já tinham a salvação; agora, era mais fácil para eles mencionarem tais práticas.

Certa ocasião, um missionário do Evangelho Pleno contou-me de um avivamento que aconteceu em 1956 no Brasil, onde 268 mil pessoas foram salvas e, aproximadamente, cem mil foram batizadas com o Espírito Santo. No período de um ano, mais de cem igrejas foram construídas (isso é avivamento, especialmente quando você entende que 98% das pessoas eram católicas).

O missionário disse: "Passei s.ete anos no Brasil. Tínhamos uma pequena missão com apenas 37 alunos na escola dominical. Comecei a dar tempo para o estudo das Sagradas Escrituras, para o jejum e oração. Mas não foram somente o jejum e oração as causas principais do avivamento. Era uma questão de eu entrar em sintonia com o plano

do Altíssimo. O jejum e a oração, simplesmente, deram-me mais tempo para esperar em Deus.

Enquanto esperava no Senhor, não preguei contra coisa nem pessoa alguma. Comecei a pregar sobre o que a Palavra diz. Naquela ocasião, os católicos tinham uma canção a respeito do sangue, então, nós a adotamos como tema do nosso cântico quando começamos a organizar as reuniões em tendas. Todas as vezes que começávamos a cantar, as pessoas pensavam que éramos católicos e, então, surgiam aos montes. Quando elas nos questionavam acerca da nossa denominação, dizíamos: "Sim, mas não católicos romanos". A palavra **católico** significa **geral**, e cremos que existe apenas uma Igreja do Senhor Jesus".

Em 1942, li um artigo em *O Evangelho Pentecostal*, escrito

por um ministro que havia ganhado muitos católicos para Cristo. Ele dizia que evitava apontar para os católicos o fato de estarem errados sobre alguma coisa. É uma perda de tempo argumentar sobre religião. O escritor do artigo destacou: "Procuro encontrar algum ponto em que eu concorde com eles. Consigo a sua atenção contando-lhes, por exemplo, que creio em Maria mais do que eles. Mostro-lhes no livro de Atos a passagem em que, no cenáculo, ela foi cheia do Espírito Santo".

Ele acrescentou: "Digo-lhes que segui o exemplo dela e também recebi a plenitude do Espírito Santo. Tão logo constatavam que Maria recebeu o batismo no Espírito, estavam também prontos para recebê-lO. Não me atrevo a lhes dizer que

eles, primeiro, têm de ser salvos. Simplesmente, digo-lhes que se ajoelhem – eles não se importam de se ajoelhar. Então, nós oramos. Peço-lhes, também, que façam a oração do pecador e, então, levo-os diretamente a receber o Espírito Santo e a falar em outras línguas".

Na última igreja que pastoreei, visitei um lar no qual a esposa era salva, mas o marido não. Quando o convidei para a igreja, ele respondeu-me: "Não, eu não vou. Se eu for à igreja, poderei ser convencido".

Eu disse: "Isso é o que queremos que faça".

Ele continuou: "Bem, nesta manhã, à mesa do café, minha esposa perguntou-me por que não desisto disso ou daquilo, para ser salvo. Ela não sabe, mas,

uma vez, durante semanas, abdiquei daqueles atos, porém, voltei a fazê-los".

Esse homem não tinha de "desistir" de coisa alguma para ser salvo. A Bíblia promete: *Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo* (Rm 10.9).

Essa é a única e verdadeira confissão que o pecador deve fazer, porque ele tem apenas um pecado à vista de Deus: a rejeição a Jesus Cristo como Salvador e Senhor. **Deus ordena que confessemos o senhorio de Jesus Cristo!**

Exigir que um pecador confesse suas transgressões antes de se tornar uma nova criatura seria tão tolo quanto o governador de um estado prometer a um criminoso: "Colocarei você em

liberdade condicional, se confessar que está na prisão". Esse é um fato evidente. Também é indiscutível que o pecador é um filho do diabo.

O que o pecador deve confessar é o senhorio de Cristo. Ele precisa deixar o Senhor dominar sua vida. **Fazer isso é o próprio âmago do Evangelho.**

Observe a frase: *Se com a tua boca confessares*. A confissão deve ser oral. Os lábios devem pronunciar as palavras. A confissão não é só por nossa causa, mas por causa do mundo ao nosso redor.

Certa vez, enquanto pregava em Dallas, um homem na igreja me informou: "Nós, homens, temos todos os dias uma reunião de oração, de manhã cedo, antes de irmos trabalhar. Faz seis meses, um dos participantes da reunião tem vindo cinco dias

por semana e orado conosco, mas ainda não está salvo. Acho que o senhor podia ajudá-lo".

Fui apresentado a esse homem durante uma aula especial de sábado à noite e, no momento em que olhei para ele, soube exatamente o que estava errado. Durante o culto de testemunho, aconselhei-o: "Levante-se e testemunhe. Confesse que está salvo".

Ele ficou abismado. Olhou em volta, gaguejou e hesitou um pouco ao falar, mas declarou finalmente: "Bem, ainda não sou salvo".

Eu disse: "Você tem a Bíblia na sua mão? Abra-a em Romanos 10.9,10 e leia em voz alta".

Ele leu: *Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a*

justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

Pedi-lhe que repetisse a última frase *E com a boca se faz confissão para a salvação.* Depois, expliquei: "Certamente, você não pode ser salvo a menos que confesse. A confissão é feita com a boca. Agora, fique de pé e declare que está salvo".

"Bem", ele disse, "não sinto isso".

"É provável que não", falei. "Você não consegue **sentir** alguma coisa que não tem, e não pode tê-la a menos que a confesse".

"Não acredito muito que eu queira fazer isso", ele revelou.

Prossegui: "Você tem vindo a esta igreja e orado por seis meses".

"É mesmo. Tenho chorado e me arrependido durante seis meses", aquele homem desabafou.

Esclareci: "Tudo o que falta é firmar-se neste versículo. Fique de pé e o confesse".

Ele declarou: "Bem, realmente creio nestes versículos, que Jesus morreu pelos meus pecados e ressuscitou dos mortos. Deus O ressuscitou pela minha justificação, então, agora, recebo-O como meu Salvador e O confesso como meu Senhor". Então, ele sentou-se rapidamente. Depois de poucos minutos, o homem começou a sentir calor e, de repente, gritou. Mais tarde, ele me contou: "Quando confessei aquilo, alguma coisa aconteceu dentro de mim".

Assegurei-lhe: "Sim, a vida eterna foi transmitida ao seu espírito".

MATEUS 10.32,33
32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos

homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.

33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus.

A confissão pública é necessária, porque é um sinal do nosso rompimento com o mundo. Isso evidencia, também, uma troca de senhorio. A confissão do senhorio de Jesus nos coloca imediatamente debaixo do Seu controle, cuidado e de Sua proteção.

A confissão de pecado do cristão

A segunda espécie de confissão é referente ao pecado do servo de Deus, quando ele quebra a comunhão com o Senhor. Perdemos nosso testemunho no momento em que

pecamos. A iniqüidade sempre apaga a luz, e a fé é abalada nas trevas da comunhão rompida.

No Salmo 137, constatamos um tipo de comunhão quebrada. Israel havia pecado e foi para o cativeiro. O povo lembrava-se de Sião. Suas harpas estavam dependuradas nos salgueiros, e seus inimigos pediram uma canção. Eles clamaram: *Mas como entoaremos o cântico do SENHOR em terra estranha?* (Sl 137.4). **Não pode haver cântico de fé quando a comunhão é rompida.**

1 JOÃO 1.3-7

3 O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estas coisas vos escrevemos, para que o vosso gozo se cumpra.

5 E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

7 Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Note que o vocábulo **comunhão** é mencionado quatro vezes nesses versículos. Essas palavras não foram escritas para o pecador, mas dirigidas ao servo de Deus, por duas razões: primeira, como advertência contra a comunhão quebrada, e, segunda, para mostrar o caminho de volta à união com o Pai.

O Senhor diz, em Sua Palavra, que estaremos mentindo se

dissermos que temos comunhão com Ele e andamos em trevas. Mas garante: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1 Jo 1.9).

Quando pecamos, temos consciência disso. Possuímos um "monitor" que nos permite saber quando agimos errado. Caso contrário, não viveríamos tentando sempre encontrar algo que nos condene **(quando sempre achamos alguma coisa que nos acuse e, assim, roubamos de nós mesmos a fé!)**.

Ao errarmos de alguma forma, não precisaríamos esperar, mas deveríamos confessar imediatamente: "Senhor, errei. Perdoa-me". Ele sempre perdoa, para que possamos permanecer em comunhão com Ele.

No momento em que confessamos nossos delitos a Deus, Ele nos absolve, e podemos ficar em Sua presença como se nunca tivéssemos errado! Não precisamos confessar nossas faltas por vezes seguidas, pois isso constrói a fraqueza, a dúvida e a consciência de pecado dentro do nosso espírito. Se confessamos nossa transgressão uma vez, Ele nos perdoa e esquece o mal que fizemos. Então, devemos esquecê-lo também.

Deus nos faz conhecer em Sua Palavra: *Eu, eu mesmo, sou o que apaga as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados me não lembro* (Is 43.25). Ele não tem lembrança alguma das coisas que quebraram a nossa comunhão, então por que deveríamos ter? Não é o Senhor que nos condena, é Satanás que tenta levar vantagem sobre nós!

No texto de Hebreus 8.12, lemos: *Porque serei misericordioso para com as suas iniqüidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.*

Tenho ouvido as pessoas murmurarem: "Não sei se o Senhor irá curar-me. Eu errei e pequei", porém, Deus prometeu: *Serei misericordioso para com as suas iniqüidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.* Se pediu ao Pai celeste que lhe perdoasse, Ele não Se lembra de que você, alguma vez, agiu errado.

Em outras palavras, o cristão deve estar desejoso de perdoar a si mesmo, exatamente como o Pai o faz. **Muitas pessoas têm sido roubadas na fé porque não querem perdoar a si mesmas.** Elas se mantêm em um estado de condenação, e isso lhes rouba a fé.

Observe a passagem de Tiago 5.14,15: *Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele ungindo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados*. Ao usar esses textos para ensinar sobre cura divina, deixamos, algumas vezes, de ler aquela última frase: *A oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.*

Certa vez, orava por um homem e sabia que ele estava em pecado, porque continuava a tropeçar, repetindo o mesmo erro. Enquanto estava em oração, disse para o Senhor: "Bem, não sei como orar por esse indivíduo. Afinal de contas, ele repetiu a mesma coisa outras vezes".

O Senhor respondeu: "Acha que pediria que você intercedesse por alguma coisa que Eu não pudesse fazer? O apóstolo Pedro perguntou: *Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?* (Mt 18.21). Expliquei: *Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete* (Mt 18.22). São 490 vezes. Por acaso, Eu, o Senhor, pediria que **você** orasse sobre algo que **Eu** não conseguisse realizar?".

Então, compreendi: "Não, isso seria injusto, e Tu não és injusto".

Jesus declarou: "Eu perdoarei àquele homem. Quanto a você, siga em frente e rogue por ele".

Algumas vezes, pensamos: "Aquela pessoa fez coisa errada e colherá os resultados do seu erro. De fato, está doente naquele momento, porque tem cometido falhas". Em outras

ocasiões, a comunhão interrompida com o Senhor causará doença, mas o Senhor garante: *E se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.*

Existem pessoas que se desencorajam na fé, pois pensam que devem ficar doentes na cama pelo fato de terem transgredido. Entretanto, o Altíssimo diz: *E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados* (Tg 5.15). Há perdão na cura.

Em determinada ocasião, pregava sobre esses temas em uma convenção. O superintendente daquele distrito contou-me: "Houve um tempo em que não concordaria com o que o senhor está ensinando. Mas, antes de me tornar superintendente, pastoreava uma igreja recém-construída. Naquela época, não tínhamos

muitos homens, então, as mulheres dessa congregação carregavam o fardo, fazendo o que podiam para pagar as contas do prédio.

Havia um homem na igreja que possuía situação financeira melhor do que os demais, porque ele tinha um empreendimento. No entanto, ele só dava um dólar por semana, e nós precisávamos desesperadamente da ajuda dele.

Certa madrugada, por volta de duas horas, o telefone tocou. Aquele homem tinha quebrado o tornozelo. Seu vizinho defronte, um católico, estava com ele, e conversavam sobre cura. O vizinho disse que achava que, se eu orasse por ele, o Altíssimo iria curá-lo. Eu estava certo de que Deus **não** iria fazer isso, porque aquele homem era muito infiel na obra do Senhor, mas, de qualquer forma, vesti-me e fui até a casa dele.

Ao chegar lá, impus minha mão sobre o tornozelo dele e clamei: 'Deus, cure-o agora, em Nome de Jesus Cristo'. Soube, em meu espírito, que ele havia sido curado. Ele saltou da cama e andou instantaneamente.

Fui para a casa, mas não pude evitar de pensar por que o Senhor o tinha curado. Então, o Pai me fez lembrar da escritura de Tiago: *O Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.*

Sabia que aquele homem tinha clamado e pedido ao Pai que lhe perdoasse, porque eu o tinha ouvido orar dessa forma".

O superintendente continuou: "A igreja cresceu. Quando aconteceu a Segunda Guerra Mundial, metade das pessoas mudou-se, e parecia que o distrito teria de

fazer o pagamento daquela propriedade. Mas aquele homem deu um passo à frente e decidiu: 'Farei o pagamento'. Durante a guerra, ele pagou mais de quatro mil dólares por aquela propriedade".

HEBREUS 10.1-4

1 Porque, tendo a lei a sombra dos bens futuros e não a imagem exata das coisas, nunca, pelos mesmos sacrifícios que *continuamente se oferecem* cada ano, pode aperfeiçoar os que a eles se chegam.

2 Doutra maneira, teriam deixado de se oferecer, porque, purificados uma vez os ministrantes, nunca mais teriam consciência de pecado.

3 Nesses sacrifícios, porém, cada ano, se faz comemoração dos pecados,

4 porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire pecados.

Por meio dessa passagem, verificamos que o sangue de animais não podia apagar permanentemente as transgressões, mas apenas temporariamente. A transgressão – a consciência da iniqüidade – permanecia no coração do homem. Entretanto, Deus nos redimiu do pecado, como lemos em 1 João 1.9: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.*

Depois de confessar seus pecados ao Senhor, você não deveria tomar mais conhecimento deles. Deus não o faz, por que você deveria lembrar-se? Então, é possível compreender a segurança que temos ao chegarmos ao Pai em oração, sabendo que, com certeza, Ele nos ouve.

Capítulo 2

Confissão – A chave para a fé

Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

Romanos 10.10

No capítulo anterior, abordamos a confissão. O texto bíblico se refere à confissão e à salvação, mas também é verdadeiro no que concerne a qualquer outra coisa que você receba de Deus. Por quê? Pelo fato de que tudo o que recebemos do Senhor vem da mesma forma: por meio da fé.

Com o coração, o homem crê na cura, e, com a boca, a confissão é feita. Com o coração, o homem

crê no batismo no Espírito Santo e, com a boca, a confissão é feita. Todas as coisas que obtemos de Deus vêm desse modo.

O mesmo pensamento aparece no texto de Marcos 11.23: *Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.*

No texto citado, Jesus menciona o crer uma vez, e a confissão – ou dizer algo – três vezes. Quando, certa vez, o Senhor falou comigo sobre isso, Ele disse: "Você tem de pregar três vezes mais sobre a parte do **falar** do que sobre a questão do **crer**, porque as pessoas não estão falhando em crer, mas no falar, ou seja, na confissão".

Em lugar algum da Bíblia, há o ensino de que, se alguém

crer somente em seu coração, terá uma resposta. A Palavra orienta que, se crermos com o coração e declararmos com a boca, obteremos o que declararmos.

Romanos 10.8 diz: *Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua* ***boca*** *e no teu* ***coração****; esta é a palavra da fé, que pregamos.* Note que a palavra da fé deve estar em sua **boca**, assim como em seu **coração**.

Poucos cristãos têm reconhecido o lugar que a confissão ocupa na vida deles. É lamentável que, quando usamos a palavra **confissão**, as pessoas, invariavelmente, pensem em confessar pecado, defeito e fracasso. Esse é o lado negativo da confissão. Há também o lado positivo, e a Bíblia tem mais a dizer sobre este aspecto do que a respeito do negativo.

Segundo um determinado dicionário, **confessar** significa **fazer confissão das falhas de alguém, reconhecer fé em.** Se vivermos apenas um lado da confissão e, constantemente, declararmos nossas faltas e nossos fracassos, seremos podados na vida cristã e construiremos uma consciência de defeito, pecado e fracasso no espírito.

O cristianismo é também chamado de grande confissão. O que é confissão? Primeiro, é **declarar** o que cremos como verdadeiro. Segundo, é **fornecer evidência** do que conhecemos em nosso coração. Terceiro, é **testificar** a verdade que aceitamos.

Devemos conhecer o que iremos confessar, por isso, leia as cinco áreas que a confissão abrange:

Primeiro, o que o Criador fez por nós em Cristo no plano de redenção.

Segundo, o que o Senhor, por meio da Palavra e do Espírito Santo, fez por nós no novo nascimento e no batismo com o Espírito Santo.

Terceiro, o que somos para Deus, o Pai.

Quarto, o que Jesus faz por nós agora, assentado à direita do Pai, onde Ele vive sempre para interceder por nós (Hb 7.25).

Quinto, o que o Pai celestial é capaz de fazer por nosso intermédio, ou o que a Sua Palavra realizará quando A declararmos.

Não é possível confessar coisas das quais não se tenha conhecimento. Se uma pessoa for testemunha em uma corte de Justiça, o que ela viu e ouviu é que vale como evidência. A opinião dela não é aceita como prova. Da mesma forma, o que sabemos pessoalmente sobre o Senhor

Jesus Cristo e o que somos nEle é que conta.

Muitas pessoas conhecem o Senhor como o seu Salvador pessoal, mas não sabem dos seus privilégios por isso. Quando os servos de Deus sabem o que são em Cristo e tiram proveito desse fato, não podem falhar na vida cristã.

Ao estudar a Bíblia, percorra o Novo Testamento, principalmente as epístolas escritas para a Igreja, e sublinhe em vermelho todas as passagens que contenham a expressão **nEle, em Cristo** e **em quem**.

No momento em que as encontrar, comece a confessar: "Esse é quem eu sou e o que tenho". Se fizer isso, garanto-lhe que, em pouco tempo, sua vida será bem diferente.

Não estamos tentando alcançar a redenção, pois **nós já a temos** (Ef 1.7,8). Não precisamos esperá-la para algum dia, **nós a possuímos agora.**

De que somos redimidos? As pessoas geralmente asseveram: "Bem, sou redimido do pecado". Isso faz parte, mas nem de longe é tudo.

GÁLATAS 3.13
13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.

Somos redimidos *da maldição da lei.* No Novo Testamento, a **Lei,** invariavelmente, refere-se aos cinco primeiros livros da Bíblia.

A punição por quebrar a lei de Deus é tripla: pobreza, enfermidade e a segunda morte.

Entretanto, Cristo nos redimiu da maldição da pobreza, da enfermidade e da morte espiritual.

Alguns indivíduos pensam que as bênçãos materiais ou financeiras são só prometidas aos judeus, mas o texto de Gálatas 3.13,14 diz: *Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo e para que, pela fé, nós recebamos a promessa do Espírito.*

Três aspectos formavam a bênção de Abraão: o material (financeiro), o físico e o espiritual. No Novo Testamento, o texto de 3 João 2 (ARA) concorda que Deus deseja que tenhamos prosperidade material, financeira, física e espiritual: *Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade*

e saúde, assim como é próspera a tua alma.

Quando descobri isso, fiquei tão entusiasmado, que não consegui dormir! Outros textos bíblicos começaram a surgir em minha mente, e o Espírito Santo disse: "Deus não colocou tudo o que está aqui? Os salmos não dizem que o mundo e a sua plenitude são dEle? A Bíblia não declara que o ouro e a prata e o gado de milhares de montanhas são do Senhor? Para quem Deus fez todas aquelas coisas?".

A Bíblia revela que Deus fez o mundo e a sua plenitude. Então, Ele fez Adão e declarou: "Adão, Eu lhe dou o controle sobre tudo" – sobre o gado em milhares de montanhas, a prata e ouro, o mundo e a sua plenitude.

Por que o diabo e sua tropa dominam tudo isso? Porque Adão

cometeu alta traição. Ele se vendeu a Satanás, o qual se tornou o deus deste mundo. O inimigo é denominado o *deus deste século* no Novo Testamento (2 Co 4.4). Mas Jesus, o *último Adão* (1 Co 15.45), veio para nos redimir da mão do maligno!

Romanos 5.17 diz: *Porque, se, pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.* A tradução de Weymouth diz: *Aqueles que recebem a graça transbordante e o dom da justiça de Deus reinam como reis em vida por meio de um indivíduo, Jesus Cristo.*

Significa que temos domínio sobre a nossa vida. Precisamos governar, e não sermos governados. Os acontecimentos não nos podem escravizar, porque

podemos controlar as circunstâncias. A pobreza não deve exercer domínio sobre nós, pois temos o poder contra ela. A doença não pode reinar sobre nossa vida, pois sabemos como derrotar a enfermidade. Podemos, perfeitamente, comandar, como reis em vida por Cristo Jesus, em quem temos a nossa redenção.

O apóstolo Paulo, em Gálatas 3.29, assegura-nos: *E, se sois de Cristo, então, sois descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.* O versículo 7 desse capítulo promete-nos: *Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão.* Graças a Deus, a bênção de Abraão é nossa!

O Criador teria colocado gado, prata e ouro aqui na terra para o diabo e sua legião? Sabemos que o Pai ama um pecador, mas Ele ama mais o

pecador do que Seus próprios filhos? Não! Ele pôs essas coisas terrenas para que, nós, o Seu povo, desfrutássemos delas, pois Ele deseja que tenhamos o melhor!

Jesus, que veio para nos apresentar o Pai, disse: *Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?* (Mt 7.11).

Quantos de vocês, pais, desejam que os filhos passem a vida doentes e afligidos, ou sem dinheiro suficiente? Não há quem deseje isso para os filhos.

Deus nos sustenta em Cristo Jesus. Certa ocasião, o Senhor disse-me: "Não ore mais por dinheiro. Você tem autoridade pelo meu Nome. Já coloquei ouro, prata e gado em milhares de montanhas. Em vez de orar

para que Eu faça algo, diga simplesmente: 'Satanás, tire suas mãos do meu dinheiro'. Reivindique acerca do que você precisa".

Eu perguntei: "Mas como faço isso, Senhor?".

O Mestre respondeu: "Se precisar de 200 dólares esta semana, diga 'Satanás, tire suas mãos do meu dinheiro. Eu reivindico 200 dólares esta semana".

Com temor e tremor, tentei fazer isso (Deus tolerará uma pequena incredulidade quando você não souber direito as coisas. Depois de um tempo, entretanto, Ele espera mais de você).

Quando cheguei à seguinte igreja em que ia pregar, disse: "Senhor, se eu conseguir o que preciso, esse princípio terá de funcionar, porque, da última vez em que preguei aqui, eles só me

deram cerca de 60 dólares por semana. Reivindicarei, pela fé, uma quantia a qual sei que eles achariam impossível" (nunca se limite crendo apenas no possível, mas também no **impossível**).

Então, exigi: "Satanás, tire suas mãos do que é meu. Reivindico 150 dólares esta semana!".

Era para eu ficar lá somente uma semana, mas, quando percebi, estava ali havia dez dias. Então, disse: "Senhor, estou reivindicando 200 dólares por esses dez dias". E ordenei: "Satanás, tire suas mãos do meu dinheiro".

Até esse ponto, estava totalmente sem dinheiro. Porém, quando o pastor recolheu a oferta, recebi 240 dólares! Depois disso, quando voltei para as igrejas onde tinha estado antes, preguei-lhes sobre prosperidade,

e recebi duas vezes mais daquelas igrejas do que da primeira vez, somente usando essa chave.

Graças a Deus, não estou debaixo de maldição, porque Jesus me libertou! Como diz o coro: "No lugar da doença, tenho saúde; da pobreza, riqueza, pois Jesus me resgatou".

Capítulo 3

Uma confissão positiva

Jesus disse: *Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito* (Mc 11.23).

Você sempre perceberá se a crença de uma pessoa está certa ou errada pelo que ela fala. Caso a confissão dela esteja errada, sua crença também não estará correta. Se a crença dela for equivocada, seu pensamento não estará certo. Quando o pensamento dela estiver errado, é porque sua mente não foi renovada com a Palavra de Deus.

Nunca entendi como alguém poderia pensar que é capaz de conseguir ajuda do Pai, estando separado da Sua Palavra. O Senhor Se move de acordo com Sua Palavra. Deveríamos tratar a Bíblia com a mesma reverência com que trataríamos Jesus se Ele estivesse aqui, em carne.

Uma vez, quando pregava em uma certa cidade, um pastor de uma outra denominação chamou o pastor que me hospedava. Eu estava na sala quando isso aconteceu e pude ouvir cada palavra que eles diziam. O homem estava reclamando do sermão que eu fizera na noite anterior.

O pastor que me recebera disse: "Bem, está tudo na Palavra. Eu o segui, e é a Bíblia".

O outro pastor argumentou: "Não cremos daquela forma!".

"Bem, você não crê na Bíblia, então", disse o meu amigo.

O outro ministro falou: "Tenho pregado do meu jeito há 25 anos e, certo ou errado, **com a Bíblia ou sem ela,** vou continuar assim".

Na reunião seguinte, uma das professoras da escola bíblica dominical teve os seus sentimentos feridos por algo que o irmão do pastor tinha pregado. Ela começou a reclamar com o pastor sobre isso (uma vez, ela telefonou para ele às três horas da madrugada). Ela também o procurou por causa do meu sermão.

Perguntou: "Irmão, o senhor estava dormindo?".

Ele disse: "Com certeza, irmã. É a hora que toda pessoa 'normal' está".

Ela falou: "O senhor concordou com o que o irmão Hagin disse no sermão?".

"Certamente", ele respondeu. "Já lhe disse várias vezes, de maneira clara, que é o que diz a Palavra de Deus. E sonolento como estou agora, poderia mencionar-lhe 25 textos bíblicos concernentes a isso. Quantos a senhora poderia citar?".

"Bem, nenhum", ela falou, "mas simplesmente não aceito".

Ele insistiu: "Eu lhe digo que é bíblico e quero que deixe de me telefonar pela madrugada. Não é necessário. Talvez, a senhora não consiga dormir, mas **eu** consigo e não posso acrescentar mais qualquer coisa que já não tenha dito anteriormente. Se a senhora não aceita o que está na Bíblia, então, não há como ajudá-la".

Ela replicou: "Tenho ensinado na escola dominical por 21 anos e sempre de maneira diferente. Criei meus filhos, dizendo que a Palavra de Deus ensina desse jeito e, **com Bíblia ou sem Bíblia**, continuarei assim".

O Senhor nos deu Sua Palavra para endireitarmos nossa maneira de pensar. Se o meu pensamento não estiver de acordo com a Palavra de Deus, seguramente, mudarei minha maneira de pensar.

Sempre que a palavra **confissão** é usada, pensamos em pecado e fracasso, mas esse é somente o lado negativo. Existe também um aspecto positivo, e a Bíblia tem mais a dizer sobre isso do que a respeito do negativo. **Confessar**, como mencionamos anteriormente, é **afirmar algo em que cremos**.

Deus opera por nosso intermédio, quando declaramos Sua Palavra. Jesus disse: *Ensinai* (Mt 28.19). Podemos transportar a Palavra de um lado para o outro, mas, se não a expressarmos, não realizaremos coisa alguma, e nossas orações serão inúteis. Se alguém estivesse perdido, por exemplo, você desperdiçaria o seu tempo orando a Deus para salvá-lo, se a Bíblia não for ministrada para ele.

Se pudéssemos simplesmente orar e salvar as pessoas, não precisaríamos enviar missionários para pregar a Palavra. Poderíamos apenas orar para todos os gentios irem para o Céu. Mas o Espírito Santo e o Pai operam somente em conjunto com as Sagradas Escrituras.

Jesus disse no evangelho de Marcos:

MARCOS 16.15-20

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

19 Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

20 E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

Note que o Senhor confirmou a **Palavra**. Ele não fez coisa alguma até que eles A pregassem. Os **sinais** não seguiram um indivíduo, mas seguiram a **Palavra**. Declare-A, e os prodígios surgirão!

Na última igreja que pastoreei, fiquei bastante preocupado porque não havia sinais suficientes seguindo o meu ministério. Certa vez, tranquei-me na igreja e orei durante dias, dizendo ao Senhor: "Poucas pessoas se salvam ocasionalmente, são curadas e cheias com o Espírito Santo. Não têm surgido sinais suficientes!".

O Senhor respondeu-me: "Você esteve orando para que Eu confirmasse a minha Palavra e os sinais que se seguem. Mas tudo o que tem a fazer é ensinar a Bíblia, e Eu farei o resto. Se você ministrar a Palavra, as maravilhas

serão vistas. **Se elas não estão aparecendo, então, você não está pregando a Palavra**".

Aquilo me surpreendeu. Quase me senti insultado! Eu disse: "Senhor, Tu sabes que sempre estive 'grudado' nas Escrituras!".

Ele advertiu: "Cheque o que você tem ensinado e trate de pregar a Palavra".

Comecei a examinar meus sermões e, para o meu espanto total, descobri que estava pregando cerca de 60% sobre a Palavra, 30% a respeito de tradição, e 10% acerca de incredulidade. Comecei a corrigir a maneira de dizer as coisas, e, algumas vezes no púlpito, parava para consertar: "Não, isso é incredulidade, pessoal. Retiro o que falei" ou: "Isso é tradição, não vou falar assim".

Alguns disseram: "Mas temos pregado isso nos círculos do Evangelho Pleno durante 30 anos".

Retruquei: "De qualquer forma, é tradição, e Deus não confirmará isso com Seus sinais". Logo começamos a ter sinais, e descobri que, quanto mais eu ensinava a Palavra, mais prodígios surgiam.

Para ser um cristão bem-sucedido, é preciso conhecer quem somos em Cristo. Quando você tem noção disso e pensa de acordo com essa descoberta – crê e confessa –, então, não existe fracasso em sua vida. Como sugeri, no capítulo anterior, encontre todas as escrituras sobre *nEle* e *em quem* (elas estão listadas em meu livro *In Him* [*NEle*]) e comece a confessar: "Esta é a pessoa que sou, e isso é o que tenho". Você perceberá que sua vida será diferente.

As pessoas têm dito para mim: "Li todos aqueles textos bíblicos, mas eles não me parecem reais".

Sempre perguntei: "Já confessou que eles são uma realidade?".

Uma mulher respondeu: "Já, mas essa não é minha vida".

Expliquei-lhe: "Deus afirma que é".

"Sim, mas sei que não é", ela retrucou.

"Bem", falei, "ou você ou Deus está mentindo sobre isso. Ele afirma que é dessa forma, mas você nega. De certa maneira, é como se dissesse ao Senhor: 'Tu és um mentiroso. A Tua Palavra é uma mentira, isso não é assim'. Comece a confessar o que a Bíblia diz que é".

Ela resmungou: "Sim, mas tenho certeza de que não é assim".

De que maneira pessoas como essa podem, algum dia, ser vitoriosas? Existem indivíduos que, simplesmente, não aceitarão as coisas como as Escrituras dizem que elas são. Alguns não crerão nem mesmo quando acontecer algo.

Crer é pensar de acordo com a Palavra de Deus: confessar, afirmar, testemunhar o que a Bíblia diz é o que conta. Isso é o que fará você vencer.

Há textos bíblicos que não contêm o *nEle, em quem* ou *em Cristo*, contudo, mostram também o que temos nEle. Por exemplo, Colossenses 1.13 revela: *Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor.* NEle, somos libertos da autoridade das trevas, porque a palavra **Ele**, nesse versículo, refere-se a Deus.

Lemos, ainda, em 1 João 4.4: *Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.*

O equivalente a essa mensagem no Antigo Testamento encontra-se em Isaías 41.10: *Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça.*

No Novo Testamento, lemos em Romanos 8.31: *Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?* Essa é a melhor razão para não termos medo, porque Ele está conosco e em nós. Algumas vezes, tentando ajudar as pessoas, costuma-se dizer: "A hora mais escura é um pouquinho antes do amanhecer" ou: "Não se preocupe, amanhã, tudo estará melhor". Mas Deus nos dá o

melhor motivo do mundo para não temermos.

Lemos sempre na Palavra de Deus: *Não temas*. O Altíssimo enviou uma mensagem pelos profetas: *Não temas*. Jesus disse a Jairo, quando ele soube que sua filha tinha morrido: *Não temas; crê somente* (Lc 8.50b).

Se o Senhor tivesse dito apenas: "Não tenha medo", eu poderia replicar: "Não posso fazer coisa alguma". Mas note que Ele acrescentou: *Porque eu sou contigo* (Is 41.10a).

Você crê realmente que Ele está **com** você e ainda tem medo? Não! É possível crer verdadeiramente que Ele está **em** você e ainda temer? Não! Se uma pessoa, mesmo assim, tem medo, é porque duvida dEle.

"Sim", alguém poderia dizer, "mas você não entende; sou muito fraco".

O Todo-Poderoso afirma: "Eu te fortalecerei".

"Sim, mas você simplesmente não entende. Sinto-me tão desamparado!".

O Pai celestial confirma: "Eu te ampararei".

"Bem, ore por mim para que eu seja fiel até o fim".

Deus diz: "Eu te sustentarei".

Graças a Deus, já conseguimos a nossa resposta!

Não temas, porque eu sou contigo (Is 41.10a). A nossa confissão, portanto, pode ser: "Deus está comigo".

Maior é o que está em vós do que o que está no mundo (1 Jo 4.4b). Podemos dizer sem medo: "Deus está em **mim** agora".

Talvez, você esteja enfrentando uma dificuldade que pareça impossível de resolver. Em vez

de dizer quão difícil é essa tarefa, olhe para o Senhor e diga: "Deus está em mim agora". A confissão de fé fará com que o Pai opere em seu favor. É possível encarar a vida sem medo, porque maior é o Senhor que está em você do que quaisquer forças contrárias. Essa pode ser a sua confissão contínua.

Não existe fé sem confissão, e esta é a própria expressão da fé. Semelhante ao amor, a fé procede do coração (ou espírito). Não existe amor sem palavra ou ação. Não se pode conceber o amor fora do coração.

A fé provém do espírito, e ela não existe se não for declarada. **A fé, então, cresce com a sua confissão**. Ao confessar, o cristão demonstra várias coisas. Em primeiro lugar, revela a sua posição no campo espiritual e em todos os aspectos da vida.

Em segundo, estabelece os limites da sua existência: não se pode receber além do que dizemos (se alguém disser que não pode obter algo, e

,ntão, não há quem consiga. No entanto, se declarar que consegue, tudo será possível). A maioria dos cristãos é fraca, embora seja sincera, porque não é suficientemente corajosa para afirmar que está em Cristo.

Como fazer isso? Devemos compreender o quanto Deus cuida de nós e confessar isso (os textos bíblicos sobre esse assunto se encontram principalmente nas epístolas escritas para a Igreja).

Então, diga com ousadia o que a Palavra declara que você é em Cristo. À medida que o fizer, a sua fé será aumentada.

Lembre-se de que a fé nunca se desenvolve além daquilo que

você declara. A confissão consistente do seu relacionamento com o Pai, da obra que Jesus está fazendo agora, no Céu, por você, e do que o Espírito Santo está realizando em você e por seu intermédio edificará uma experiência constante de fé sólida e positiva.

Você não terá mais medo de coisa alguma. Não temerá Satanás nem as obras dele. Poderá, então, enfrentar a vida com a atitude de um conquistador. **Entretanto, você nunca será um conquistador se não confessar que é capaz de sê-lo.** Se espera **tornar-se**, antes de crer que é um conquistador, estará enganando a si mesmo. Você tem de **confessar** primeiro para conquistar algo. **As confissões de fé fazem as esperanças se tornarem reais.**

Capítulo 4

A confissão certa – Porta para o sobrenatural

A Bíblia contém os pensamentos de Deus – e, naturalmente, os pensamentos do Senhor são diferentes do que pensam os seres humanos. As Escrituras esclarecem:

ISAÍAS 55.8,9

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR.

9 Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos

mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Você não compreende sempre, com a mente, tudo o que diz a Bíblia, quando os seus pensamentos não foram renovados. Mas a Palavra ainda opera pelo **dizer** ou pelo **orar**.

Em Marcos 11.22b, está escrito: *Tende fé em Deus* (ou tenha o tipo de fé que Deus tem). Nos versículos 23 e 24, lemos: *Porque em verdade vos digo que qualquer que* ***disser*** [...] *e não duvidar em seu coração, mas* ***crer*** [...] *Tudo o que pedirdes, orando,* ***crede*** *que o recebereis e tê-lo-eis.*

A Bíblia Ampliada diz: *Por isso, vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede* [confiai e permanecei confiantes] *que o recebereis e tê-lo-eis* (Mc 11.24).

As melhores coisas irão acontecer-lhe quando passar a agir no reino espiritual, onde é possível entrar. Seus sentidos e seu intelecto hesitarão e tentarão impedi-lo de penetrar nesse âmbito, porque, se a mente não for renovada pela Palavra de Deus, ela prenderá você no reino natural.

O Senhor disse-me certa vez: "Tão poucos têm tocado no reino espiritual. Sim, você penetra nele pouquíssimo ao ficar cheio com o Espírito e ao falar em línguas. Mas por que não se aprofundar nele? Sim, seguir em frente, até as minhas profundezas. Pois, em verdade, todo o desejo será concedido, e você poderá desfrutar a plenitude de Deus".

A confissão errada é uma manifestação da sua derrota e da supremacia de Satanás. Falar

como o diabo o está impedindo, de quanto ele está bloqueando seu sucesso e o mantém doente, é uma declaração de fracasso. Tais palavras glorificam o inimigo. Nossa confissão tem de testemunhar a verdade em que acreditamos.

Lembro-me de uma mulher que testemunhou em uma das minhas reuniões: "O diabo andou atrás de mim a semana inteira, **bendito é o seu santo nome**". Sei que ela deu o seu louvor fora do contexto e, realmente, não teve a intenção de fazê-lo. Contudo, ao falar sobre aquilo, ela estava glorificando as obras do adversário.

Certa vez, ouvi um missionário do Evangelho Pleno da América Latina falar em uma convenção. Embora houvesse naquele local uma perseguição

severa por parte de uma outra denominação, o missionário só apresentou bons relatórios. Ele não contou sobre a perseguição ou as dificuldades que teve de encarar naquele país.

Quando alguns missionários presentes interrogaram se ele foi perseguido tanto quanto os outros que eles tinham ouvido falar, o servo de Deus respondeu: "Não gosto de falar sobre o que Satanás faz. Prefiro não fazer alarde do inimigo".

Ele estava certo. Uma confissão errada glorifica o diabo, mina a vida da pessoa e destrói a fé que ela tem, pois a mantém na servidão. No entanto, a confissão dos seus lábios que faz crescer a fé em seu coração pode derrotar o maligno em todos os combates. Por meio das palavras, é possível dar a Deus ou a Satanás o domínio sobre nós.

Como foi demonstrado, para ser salvo é necessário declarar o senhorio de Jesus (Rm 10.9). Então, Ele começa a ter autoridade sobre você e a governar sua vida. Entretanto, ao confessar a habilidade de Satanás em atrapalhá-lo, embora seja cristão, estará dando ao diabo o domínio sobre você. Ele é o deus deste mundo e irá intrometer-se, porque teve permissão para isso. Pode ser uma autorização pela ignorância do indivíduo ou vontade inconsciente. Mas **ele não pode dominá-lo sem o seu consentimento**. Se Satanás dominá-lo, você ficará cheio de fraqueza e medo. Então, não confesse o medo.

"Sim, e se eu tiver medo?", talvez alguém pergunte.

Você não está realmente com medo, a menos que se renda a ele,

porque a Bíblia diz que Deus não lhe deu o espírito de temor, *mas de fortaleza, e de amor, e de moderação* (2 Tm 1.7). O medo não vem do **interior** da pessoa, mas do **exterior**, pois provém do inimigo. A Bíblia diz que temos o espírito de poder, então, declare o que você possui e, quando o confessar, isso começará a dominá-lo.

Na verdade, as pessoas podem ficar enfermas tanto mental quanto fisicamente, e **Deus pode curar doenças mentais e físicas.** Porém, devemos aprender a nos levantar contra o inimigo, conforme a Palavra nos instrui: *Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós* (Tg 4.7b).

Sempre tratei o medo como se fosse um espírito, porque a Bíblia diz em 2 Timóteo 1.7 que Deus não nos deu o *espírito*

de temor (um espírito maligno). O medo atormenta.

Se sou tentado a temer, sempre digo: "Medo, eu resisto a você em Nome de Jesus Cristo e recuso-me a ter medo". Há muitos anos, quando comecei a praticar isso, travei uma luta, porque o medo tentava levar vantagem sobre mim. Entretanto, agora que já resisti ao diabo por todos esses anos, ele sempre foge quando começo a falar!

As pessoas que perdem facilmente o domínio próprio também deveriam praticar a resistência ao diabo. Quando elas se rendem ao próprio temperamento, o maligno as perturba, e, quanto mais se rendem, mais seu modo de agir cresce e as governa. Contudo, à medida que **resistem** ao inimigo, fica mais fácil vencê-lo.

Quando uma pessoa começa, pela primeira vez, a colocar seu temperamento em cheque, ocorre uma batalha; porém, todas as vezes que ela vencer, fará com que a próxima guerra seja mais fácil. É necessário compreender que não é possível crescer espiritualmente de repente, pois esse crescimento é igual ao desenvolvimento físico. Quando **praticamos** a Palavra de Deus, crescemos espiritualmente.

O mesmo acontece com a dúvida. **Não confesse suas dúvidas**. Você não lucrará mais tendo dúvidas do que se dopando! A dúvida é tão maligna quanto a droga e, se é do mal, não podemos ter envolvimento com ela. A dúvida, que é do diabo, é como um contrabando de mercadorias.

Muitos pensam que têm sido apenas honestos quando confessam que têm medo ou duvidam. Entretanto, se são salvos, não precisam estar cheios de dúvida. Precisam começar a confessar as bênçãos que lhes pertencem em Cristo. Você é um cristão, uma nova criatura. Fale disso, creia nisso e pense a respeito.

Se for tentado – e pessoa alguma está acima da tentação –, poderá resistir ao diabo, e ele fugirá de sua presença. Em Nome do Senhor Jesus Cristo, recuse-se a duvidar e a ter medo, e esse ataque duplo do inimigo irá deixá-lo. Mas, se deixar brecha para ele, você será derrotado.

Não alardeie que o diabo o tentou para que você duvidasse. A pessoa deveria estar tão envergonhada de falar sobre estar

cheio de dúvidas quanto estaria se fosse tentada a roubar. Sabemos que é errado roubar ou mentir, mas também não é correto duvidar. Não existe proveito em discutir o que é **pior,** porque se é maligno, você não tem nada a ver com isso absolutamente.

Você não tem mais o direito de pronunciar palavras de dúvida nem de maldição, porque essa é a linguagem do diabo. **Pare de falar a linguagem de Satanás e comece a proferir o que é agradável a Deus!** O Senhor é um Deus de fé, e nós somos filhos dEle!

Não podemos duvidar, porque não somos pessoas que duvidam, mas cristãos. Assim, continue a crer. Lembre-se: confessar a habilidade de Satanás de tentar impedir o seu sucesso dará a ele o controle sobre sua

vida. A declaração das suas incertezas aumenta o domínio delas sobre você, e suas dúvidas tornam-se mais fortes.

A confissão do medo faz com que este domine a pessoa, e seus receios fiquem mais fortes. O indivíduo fica cada vez mais sob a escravidão do inimigo. Mas, quando confessamos ousadamente, pela Palavra de Deus, o cuidado e a proteção do Pai para conosco, escapamos da influência satânica.

Note que, quando você confessa suas dúvidas, seus medos, suas fraquezas e doenças, declara abertamente que a Palavra de Deus não é verdadeira. Contudo, a Bíblia revela-nos que, pelas feridas de Cristo, fomos curados (1 Pe 2.24). Você continuará doente, se afirmar que ainda tem

doenças, em vez de confessar que o Senhor Jesus já as levou. No entanto, quando concorda que Ele agiu sobre elas, levando-as definitivamente, então, sua cura é manifestada.

Freqüentemente, aceitamos o testemunho dos nossos sentidos, em vez de aceitarmos a Palavra de Deus. O que revelam as Sagradas Escrituras? Você pode fazer essa pergunta sobre qualquer assunto. O que diz a Bíblia sobre a enfermidade? *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças* (Mt 8.17b).

Sua vontade e sua fé têm ligação com sua cura. Se não crê ou não deseja ser restaurado, Deus não força a cura. Você tem participação no seu pleno restabelecimento. O Senhor não ignora a sua vontade.

Vamos olhar para isso do ponto de vista natural. Os médicos não podem ajudar uma pessoa sem a cooperação dela. Eles podem passar uma receita, mas, se o paciente se recusar a tomar o remédio, isso não irá ajudá-lo. Se um profissional da área de saúde não pode socorrer o enfermo sem a cooperação dele, como poderá o Médico celestial ajudá-lo?

Deus tem certas leis pelas quais Ele opera, e até aqueles para quem Ele dá um ministério de cura não forçam a restauração de pessoa alguma. Aqueles pelos quais eles têm orado devem cooperar. Alguns têm achado que, se alguém fizer a oração da fé por eles, serão curados, quer creiam ou não. Se você recebesse a cura dessa forma, a fé não seria permanente.

Tenho visto pessoas "curadas" temporariamente. Mas saiba que, para uma ajuda permanente, a própria pessoa tem de agir pela fé que possui. É preciso praticar a Palavra de Deus para que Ela funcione.

Enquanto você mantiver uma confissão de fraqueza, enfermidade e dor, ainda terá esses problemas. Talvez, você procure algum servo de Deus que faça a oração da fé, mas não haverá resultado, porque **a sua incredulidade destruirá os efeitos da fé.**

É verdade, entretanto, que os "bebês na fé" podem ser carregados, por um tempo, pela fé que outra pessoa possui, mas chega o tempo de ficar por conta própria. É por isso que alguns recebem a cura e a perdem logo depois. Em muitos casos, foram

sarados na presença da fé exercida por outros em uma grande reunião, por exemplo, mas, quando agiram por si mesmos, Satanás aproveitou-se da incredulidade deles, e a enfermidade retornou.

Muitas pessoas não conseguem crer, porque, quando oram, clamam sem fé alguma. Como? Elas trazem à memória todos os seus pecados e erros, e não têm absolutamente qualquer fé, porque se deixaram prender debaixo de condenação quando fizeram a confissão errada.

O cristão que sempre fala de seus pecados e fracassos está continuamente consciente deles. Mas a Bíblia diz que, *se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça* (1 Jo 1.9). Por que teríamos de

lembrar, continuamente, a nós e aos outros as transgressões e os insucessos que **Deus** já perdoou e esqueceu?

Depois de confessar ao Senhor, é como se nunca tivéssemos pecado. Se o Pai não tem qualquer lembrança do que aconteceu, por que deveríamos ter? Também não é sensato fazê-lO lembrar, **porque Ele já nos disse que não devemos recordar alguma coisa errada que tenhamos feito.**

O que você deveria confessar? **O que Deus diz** com relação ao seu erro. Declare que Ele já lhe perdoou, purificou-o e esqueceu-Se de sua iniqüidade. Confesse: "Obrigado, Deus, estou esquecendo também. Levanto-me em Sua presença, como se nunca tivesse errado".

Se o diabo tentar trazer algum pecado à sua mente, diga: "Sim,

fiz isso e estava errado, mas o texto de 1 João 1.9 diz: *Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.* Ele me perdoou, e eu Lhe agradeço por isso".

No princípio, a pessoa poderá não sentir coisa alguma, mas, de qualquer maneira, deverá praticar. Poderá ser um pouco difícil para quem esteve na direção errada há muito tempo, mas, no final, sentirá que está tudo bem. Isso é fazer a confissão certa; é pensar e crer de modo correto.

Não importa quanto tempo alguém ore por sua vida. Se alguém procede contra a Palavra, Ela não poderá operar em seu favor. No entanto, quando você age de pleno acordo com a Bíblia, Ela funciona para você.

Sobre o autor

O ministério de Kenneth E. Hagin começou quando Deus o curou, milagrosamente, de um defeito no coração e uma doença incurável no sangue. Após quase 70 anos de incansável trabalho, esse servo de Deus partiu para a glória em 2003, aos 86 anos, mas seu ministério continua alcançando as nações.

O programa de rádio Seminário da Fé no Ar é ouvido de costa a costa nos Estados Unidos e alcança mais de cem países. Outros ministérios incluem: A Palavra da Fé, revista mensal gratuita; Cruzadas de Fé, realizadas em toda a América; Escola Bíblica por Correspondência RHEMA; Centro de Treinamento Bíblico RHEMA; Associação dos

alunos RHEMA e Associação ministerial RHEMA internacional; além do ministério de assistência aos presos.